

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos

Duração da prova: 120 minutos

1.ª FASE

2001

1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B

(Prova destinada aos alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo,
que pretendam candidatar-se ao ensino superior)

Esta prova é constituída por três grupos de
resposta obrigatória.

O examinando pode consultar um dicionário
de Língua Portuguesa.

V.S.F.F.

239/1

GRUPO I

Leia atentamente o texto e responda ao questionário.

1 Conhecia muito bem o velho, que gostava dele e o chamava mesmo às vezes da varanda
quando o via passar, para o meter na conversa. Dava-lhe berlindes, aguçara-lhe¹ mesmo
ainda há poucos dias o bico do pião para escachar² o do Rui que era seu vizinho e lhe rachara
o dele de meio a meio. Mas do que Pedro mais gostava era de histórias e o velho sabia
5 muitas. A bem dizer, ele sabia apenas umas três ou quatro; mas Pedro gostava tanto, que se
não aborrecia de as ouvir outra vez e era assim como se fossem muitas. Tinha olhos bons, o
velho. Um pouco amachucados da velhice, mas bons. E Pedro gostava dele. Ninguém tinha
dado conta do roubo a não ser ele, porque as pessoas, como tinham de trabalhar, quando era
a altura de as estrelas acordarem era também a altura de elas estarem a dormir. E mesmo
10 que não estivessem ainda a dormir, não havia tempo de repararem nas estrelas, porque tinham
de reparar noutras coisas. Mas o velho não podia já trabalhar e também não tinha sono. De
maneira que, para ir passando a noite, que levava mais tempo a passar do que o dia, gostava
às vezes de se pôr a olhar as estrelas. E foi assim que deu conta do roubo. É claro que
ninguém gosta de que lhe limpem³ o que é seu. Mas, a bem dizer, a vida era tanta, que estrela
15 a mais ou estrela a menos pouca diferença fazia. E o sr. António Governo, que era muito
importante lá na aldeia por ser muito rico, e gostava de ser popular até onde, evidentemente,
a coisa não metesse chatices, pôs-se logo ao lado da opinião de toda a gente e chegou
mesmo a dizer:

– Olha eu agora a ralar-me por causa de uma estrela. O que mais falta são estrelas. Por
20 mim podiam levá-las todas que não perdia o sono.

Mas aqui o Cigarra bateu o pé, que por sinal era bem grande:

– Isso é que não, senhor Governo. Agora uma estrela. Isso é que não. As estrelas
enfeitam; toda a gente sabe que enfeitam. E roubarem logo a mais bonita. Podiam roubar
outra, uma, digamos, de segunda, já mais gasta. Mas não senhor, logo a melhor. Isto não
25 pode ficar assim.

E tais coisas disse o Cigarra, e tão arreliado, que muita gente, pouco a pouco, começou
a pôr-se ao lado dele. Porque uma arrelia assim tinha de ter alguma razão. A mãe do Pedro,
a bem dizer, tanto se lhe dava como se lhe deu que tivessem levado a estrela. À primeira,
porque havia muitas e queixar-se alguém assim era como se se queixasse de lhe roubarem
30 uma azeitona. À segunda, porque só as olhava no verão, quando vinha para a porta a tomar
um pouco de ar. Ou nem as olhava, já tinha visto, não era preciso ver outra vez. Quanto ao
pai até se ria – estaria tudo maluco? [...] Como durante a ceia volta não volta as conversas
iam dar sempre ao mesmo, o Pedro fazia que não ouvia, muito encavacado, comendo
depressa para se raspar logo para a cama. Mas nem tocava na caixa, que se o pai ou a mãe
35 descobrissem estava cosido⁴. Até que o roubo foi esquecendo como tudo tem de esquecer
para se lembrarem outras coisas.

Vergílio Ferreira, «A Estrela», *Contos*, 8.ª ed., Lisboa, Bertrand, 1999

1 *aguçara-lhe [...] o bico* (linhas 2-3): afiara-lhe o bico.

2 *escachar* (linha 3): partir; rachar.

3 *limpem* (linha 14): roubem.

4 *estava cosido* (linha 35): estava tramado.

1. Refira os motivos que levavam Pedro a gostar do «velho».
2. Indique de que modo o «velho» descobriu o roubo da estrela.
3. Explique as reacções da mãe e do pai do Pedro ao desaparecimento da estrela.
4. Analise o modo como Pedro agia quando os pais conversavam sobre o roubo da estrela.
5. «Tinha olhos bons, o velho. Um pouco amachucados da velhice, mas bons.» (linhas 6-7)
Identifique um dos recursos estilísticos presentes nas frases transcritas, referindo o seu efeito expressivo.
6. Dê um título ao texto, fundamentando a sua escolha e sem recorrer a transcrições.

GRUPO II

Este grupo apresenta questões relativas à estrutura e ao funcionamento da Língua Portuguesa.
Leia-as com atenção antes de responder.

1. Em cada uma das séries dadas (1.1. e 1.2.), indique, de acordo com o exemplo, a palavra que, pelo seu significado, não pertence à série em que se encontra.

Exemplo:

desatar, desamarrar, desafiar, desapertar, deslaçar.

A palavra que não pertence à série é **desafiar**.

1.1. enfeitar, alindar, deslindar, embelezar, adornar.

1.2. arreliado, zangado, enfurecido, arrepiado, colérico.

2. Transforme a seguinte frase complexa em duas frases simples:

Visto que brincava com as crianças, todas as pessoas gostavam do velho.

V.S.F.F.

239/3

3. Transcreva para a folha de prova as frases que se seguem, completando-as com as formas convenientes dos verbos indicados entre parênteses.

3.1. Antigamente, os planetários não _____ (dispor) de condições tão boas como as que, hoje em dia, _____ (possuir).

3.2. Um grupo de astrónomos _____ (organizar), todos os meses, uma visita à exposição patente no centro de astrofísica. Os alunos _____ (ver) essa exposição com muito interesse.

GRUPO III

Na cidade nunca se olham os astros [...] e nunca se entra por isso numa completa comunhão com o universo.

Eça de Queirós, «Civilização», *Contos*, Lisboa, Livros do Brasil, s.d.

Num texto bem estruturado, com cerca de quinze linhas, elabore uma reflexão pessoal sobre o afastamento que o homem pode sentir, na cidade, em relação à natureza.

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I

1.	20 pontos
2.	20 pontos
3.	20 pontos
4.	20 pontos
5.	20 pontos
6.	20 pontos

GRUPO II

1.		
1.1.	5 pontos
1.2.	5 pontos
2.	10 pontos
3.		
3.1. (2,5 + 2,5)	5 pontos
3.2. (2,5 + 2,5)	5 pontos

GRUPO III

..... 50 pontos

Total 200 pontos